

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA REGIÃO CENTRO (PROT-CENTRO)

***Documento apresentado pelos Vereadores do Partido Socialista na
reunião do dia 11/08/2010***

1. Nota Introdutória

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista do Sabugal teve agora conhecimento das propostas constantes da versão de Dezembro de 2009 do PROT-Centro.

A análise feita do conteúdo deste Documento leva-nos a considerar que o mesmo não só não serve os interesses do Concelho do Sabugal, como, mais grave ainda, contribuirá, no nosso entender, para agravar a situação com que hoje o Concelho se defronta, ou mesmo, a colocar em risco a própria sobrevivência da nossa terra.

2. O que é proposto

Do muito que é proposto e que justifica o nosso repúdio, salientamos:

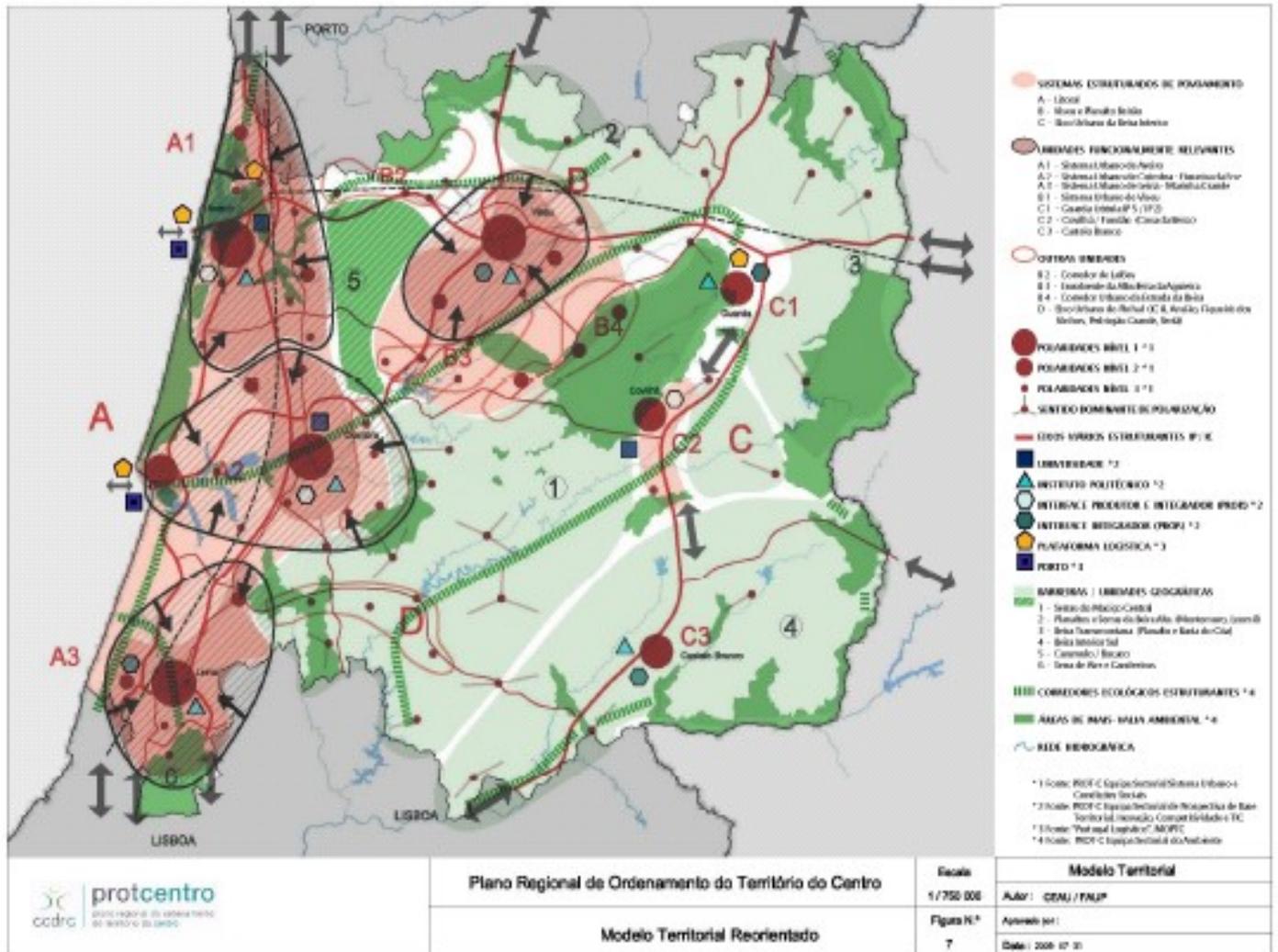
(i) O Modelo Territorial

Na proposta conhecida, a Região Centro é dividida em quatro unidades territoriais: Centro Litoral; Dão-Lafões e Planalto Beirão; Beira Interior; Pinhal Interior e Serra da Estrela, sendo o Concelho do Sabugal integrado na unidade territorial Beira Interior, o que parece natural e correcto.

A questão coloca-se quando se compreende pela leitura feita do Documento, que o nosso Concelho passa completamente à margem das dinâmicas de desenvolvimento propostas para esta unidade territorial.

Na verdade, a versão a que tivemos acesso, destaca no corredor urbano da Beira Interior, “três polaridades servidas pelo IP2/A23, em torno de Castelo Branco, Covilhã/Fundão e Guarda, esta última numa posição estratégica de cruzamento entre os IP5/A25 e IP2/A23.

No restante território domina um elevado grau de rarefacção, sobretudo na Cordilheira Central, Raia, Planaltos e Serras da Beira Alta e Beira Transmontana.”



E bastaria olhar para esta figura para se perceber, de imediato que:

- As dinâmicas de desenvolvimento da Beira Interior se concentram no corredor Guarda-Castelo Branco (A23) e no corredor da A25 que liga a Guarda ao litoral e a Espanha/Europa;
- O Sabugal não integra nenhuma das Unidades Funcionalmente Relevantes ou de outras Unidades identificadas no Mapa;

- O Sabugal é classificado como “Polaridade de Nível 3”, a mais baixa das classificações propostas;
- O “sentido dominante de polarização” é único – cidade da Guarda -, o que significa que, para os autores do PROT não tem sentido qualquer outra ligação, nomeadamente com a Covilhã;

Mas se a análise sumária desta Mapa já seria suficiente para estarmos preocupados, o próprio texto da caracterização da rede urbana da Beira Interior, ainda mais esclarecedor se torna:

- “Uma armadura urbana de nível regional constituída por Guarda, Covilhã/Fundão e Castelo Branco, unidas pelo IP2/A23, onde se concentram as funções de serviços de maior nível de especialização, diversidade e escala e também as maiores áreas industriais e logísticas.”
- A cidade da Guarda “rótula entre o IP2/A23 e o IP5/A25, entre litoral e interior e bem posicionada nas ligações inter-fronteiriças;”
- A Covilhã e o Fundão que se inscrevem “na pequena constelação dispersa da Cova da Beira e mesmo não sendo capitalidade distrital, Covilhã apresenta um perfil de especialização muito interessante e de grande importância na estruturação da região;”
- “Castelo Branco, capitalidade distrital, possui uma boa ligação ao Vale do Tejo e mantém uma boa atractividade industrial que se pretende reforçar com potencial para reforçar as ligações transfronteiriças;”
- A outra face do modelo (onde, por exclusão de partes se inclui o Sabugal) “é uma constelação de pequenos centros (vilas sede de concelho e algumas sedes de freguesia), mais rarefeita a Sul do que a Norte, e marcada por uma dinâmica muito acentuada de quebra demográfica e envelhecimento.”

E quais as prioridades?

- O fecho das redes arteriais rodoviárias (IC31 e IC6) (mais uma vez o Sabugal de fora), como forma de facilitar o desencravamento geográfico, melhorar as ligações nacionais entre as principais cidades e pólos económicos, e as ligações inter-regionais e transfronteiriças. Consolidar o PRN2000, sobretudo no que concerne ao calendário da

construção dos: IC6 (Covilhã/Oliveira do Hospital), IC31, IC8 (ligação a Proença a Nova) e IC26 (ligação a Lamego).

- Em matéria de estruturação do sistema urbano e do policentrismo, as prioridades estão no reforço funcional das principais cidades/aglomerados/constelações urbanas e, (supõe-se que aqui se localiza o Sabugal...), na fixação da rede de pequenos aglomerados nas áreas em perda económica e esvaziamento e envelhecimento demográficos. A coesão e a importância do “Eixo Urbano da Beira Interior” dependem da combinação de dois factores: i) o reforço das especializações e do potencial competitivo de cada um dos aglomerados, Guarda, Covilhã/Fundão e Castelo Branco; ii) uma maior articulação/cooperação para favorecer as políticas de inter-dependência baseadas nas especializações de cada um. O reforço deste efeito de rede prende-se sobretudo com as funções de serviços de carácter direccional e polarizador (de interesse supra-local/regional) e com o robustecimento da base económica industrial e do sistema de inovação;

E para além disto o que resta?

Resta, “ao nível da rede urbana mais fina (sedes de concelho, das quais depende a rede das freguesias), um desafio para a gestão das políticas para a baixa densidade e para a rarefacção, sobretudo no que respeita à rede de equipamentos e de serviços de proximidade nas extensas áreas tocadas pelo processo de “desruralização”.

E é tudo... Pois para nós, o que parece é que para os autores deste Plano, A Beira Interior é Guarda, Fundão, Covilhã e Castelo Branco, e o resto é paisagem...

(ii) **O Turismo**

E no que diz respeito às questões turísticas, que todos consideramos como prioritário para o Concelho da Sabugal?

Neste campo, e como seria natural, o destaque vai para a Serra da Estrela, o que até interessa ao Sabugal.

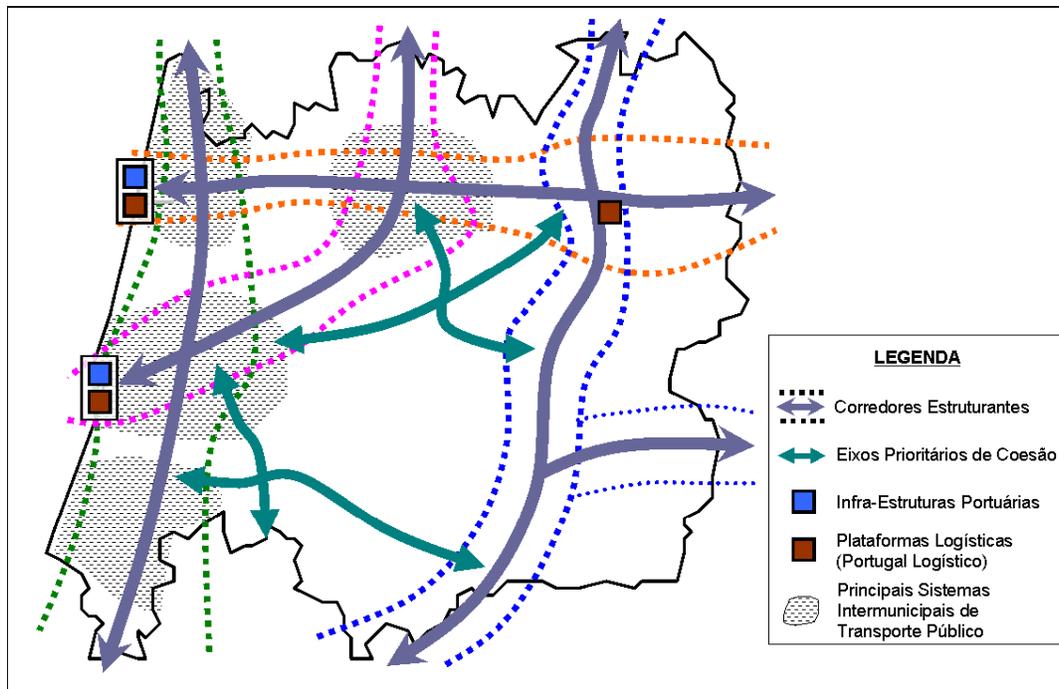
Mas, quando se olha para as propostas apresentadas, saltam imediatamente à vista, os seguintes aspectos:

- A aposta em produtos turísticos como: Touring Cultural e Paisagístico, Rotas Turísticas, Turismo em Espaço Rural, Turismo de Natureza, Turismo de Negócios, Gastronomia e Vinhos, modalidades em que o Concelho pode e deve igualmente apostar, mas exclusão do Sabugal das Centralidades Urbano Turísticas da Beira Interior que são, mais uma vez Guarda/Covilhã/Fundão/Castelo Branco e Seia, Gouveia e Pinhel.
- Consideração das Aldeias Históricas (Sortelha) enquanto Núcleo Urbano de Turismo de Lazer; mas exclusão das Termas do Cró das termas identificadas e que são Manteigas, Monfortinho e Unhais da Serra.
- Nenhuma referência à Serra da Malcata e da Albufeira da Barragem do Sabugal enquanto destinos turísticos.
- Possibilidade de os Municípios criarem Núcleos de Desenvolvimento Turístico para actividades de recreio e lazer ao ar livre, mas imposição de uma área mínima de 35 hectares.

Também nesta área fundamental para o nosso Concelho, tudo aponta para a marginalização do Sabugal...

(iii) Acessibilidades

O mapa que retirámos da Proposta de Dezembro de 2009 do PROT-Centro é, por demais elucidativa.



Dele se retira que, mais uma vez, o Concelho do Sabugal, e a sua ligação aos grandes eixos rodoviários, não constitui qualquer prioridade para os seus autores.

Esta conclusão é reforçada pelas propostas que são:

➤ **Corredores estruturantes:**

1. Corredor do Litoral;
2. **Corredor do Interior (incluindo IC31);**
3. **Corredor Aveiro – Vilar Formoso;**
4. Corredor Figueira da Foz -Castro Daire.

➤ **Eixos Prioritários de Coesão:**

1. **Tomar -Coimbra (IC3)11;**
2. **Covilhã – Coimbra (IC6); Oliveira do Hospital – Fornos de Algodres(Guarda)(IC7);**
3. **Castelo Branco – Pombal (IC8);**
4. **Covilhã – Viseu (IC6-IC7-IC37).**

- A conclusão do IP2 a Norte da Guarda, favorecendo a conectividade com o interior da Região Norte;
- A construção do IC31 com perfil de auto-estrada;
- A conclusão do Projecto de Modernização da Linha da Beira Baixa entre Castelo Branco e Guarda/ Linha da Beira Alta, com destaque para a sua electrificação;
- A construção do ramal de ligação entre a Plataforma Logística da Guarda e a linha da Beira Alta.
- A Plataforma Logística da Guarda.

As prioridades em termos de acessibilidades, acentuam o carácter de marginalidade que, parece querer ser atribuído ao Concelho do Sabugal.

(iv) Inovação e Competitividade

Infelizmente a conclusão que se retira de que o Sabugal não conta para as estratégias de desenvolvimento da Região Centro e, nomeadamente da Beira Interior, são ainda mais reforçadas quando se olha para as propostas directamente ligadas à inovação e competitividade, e de que a transcrição que fazemos é, por demais, reveladora:

“– (5) Eixo da Beira Interior (Guarda – Covilhã/Fundão – Castelo Branco): Este eixo de desenvolvimento apresenta-se como fundamental na estruturação e amarração das políticas de desenvolvimento territorial do interior da Região Centro. Além de possuir capacidade de criação de conhecimento e de formação superior, tem uma forte representatividade de emprego nas fileiras Agro-Alimentar e da Moda. Acresce, ainda, o potencial de crescimento e desenvolvimento de serviços e cuidados de saúde. O Eixo Interior deverá procurar aumentar a capacidade relacional dos seus elementos de C&T e destes com as empresas e, simultaneamente, estimular a cooperação com os principais pólos regionais de produção de conhecimento e de desenvolvimento de novas tecnologias.

A este eixo estão associados bons níveis de acessibilidade entre os principais núcleos urbanos e potencial para estruturar o relacionamento transfronteiriço.”

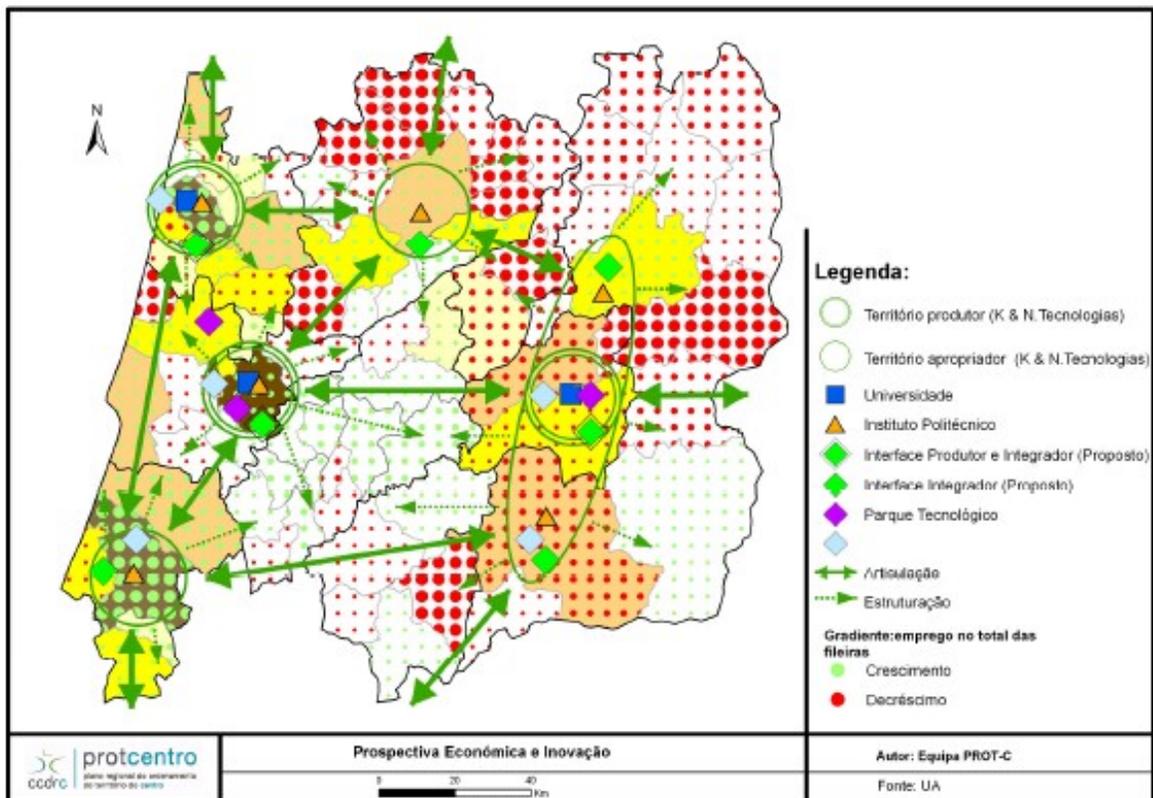
E para as denominadas **Áreas de Baixa Densidade**, classificação onde, tudo indica, se insere o Concelho do Sabugal:

“– Além do potencial em termos turísticos, energéticos e florestal, estas áreas geográficas não possuem representatividade significativa em termos regionais, em nenhuma das principais fileiras económicas da Região Centro, com excepção do Pinhal Interior Sul, designadamente em termos da fileira da Floresta. **Assim, estas áreas geográficas deverão assumir o desígnio estratégico de se estruturar como palco para a articulação com os principais núcleos de desenvolvimento (principalmente no acesso a serviços) e para a amarração da estratégia de desenvolvimento regional.**”

Ou seja, e dito em português que todos entendemos, **como não sabemos o que lhe havemos de fazer, que se amanhem...**

Um rápido olhar para o mapa seguinte, acentua a nossa posição negativa face ao que está proposto.

Mais uma vez, o Concelho do Sabugal é atirado para uma zona sem qualquer pólo de desenvolvimento, sendo classificado enquanto zona em decréscimo que diz respeito às dinâmicas de emprego, acentuando-se o peso do eixo Guarda-Castelo Branco



Embora se proponha a implementação de uma rede de Áreas de Localização Empresarial Certificadas e de Zonas de Actividade Empresarial e de Serviços, as medidas de apoio sectorial propostas, permitem duvidar que os autores das propostas estivessem a pensar no nosso Concelho.

Se não, vejamos o que se propõe:

- Promover um Programa de articulação entre o SC&T e o tecido produtivo na área do Agro-Alimentar, visando dinamizar a relação das empresas da indústria alimentar com o SC&T regional no sentido de estabelecer novas agendas de I&D aplicadas à transformação/conservação de produtos alimentares, nomeadamente com o Instituto Politécnico de Castelo Branco e através do Centro Tecnológico Agro-alimentar, em instalação, integrado no Cluster Agro-Industrial do Centro
- Desenvolver competências e novas tecnologias na área da produção agro-pecuária e produtos específicos (e.g. fruta, fumeiro, queijo, azeite), e acentuar a cooperação transfronteiriça para o desenvolvimento desta Fileira.
- Desenvolver rede a partir da Covilhã (nacional/internacional) para aquisição de competências fundamentalmente nas áreas do design, marketing e gestão;
- Mobilizar os elementos do SC&T e o tecido empresarial da Covilhã (UBI, CITEVE, PARKURBIS) para apoio a projectos empresariais que visem a incorporação de tecnologias inovadoras nos têxteis, com o objectivo de penetrar em nichos de mercado com fortes exigências técnicas, designadamente com aplicações na área da saúde (e.g. roupas com biosensores, etc.); nos transportes (e.g. têxteis indeformáveis, ignífugos, etc.) e nas actividades de montanha, náuticas, entre outras (e.g. têxteis leves, quentes, respiráveis, impermeáveis, etc.);
- Promover a criação de infra-estruturas para articulação do sistema produtivo com a C&T na área da Floresta, visando, a sua localização a sul do eixo de desenvolvimento do interior;
- Operacionalizar um programa para o uso racional da água na produção agrícola de modo a desenvolver a rede de regadio eficiente na Beira Interior;

- Desenvolver capacidade de oferta de serviços avançados na área da saúde e do turismo de modo a promover o desenvolvimento do pólo de saúde da Covilhã em estreita articulação com o pólo consolidado de Coimbra e estruturar a oferta de serviços de saúde à sua envolvente territorial (e.g. telemedicina);
- Adquirir competências na área dos cuidados gerontológicos em articulação com a promoção turística (turismo sénior) aproveitando o potencial associado ao termalismo (onde não foi incluído o Cró...), gastronomia, etc;
- Desenvolver centros experimentais para melhorar a capacidade de uso de TIC, viabilizando projectos de utilização de TIC a partir da plataforma Beira Baixa Digital;
- Qualificar a Zona Industrial e instalar o Centro Empresarial e Logístico em Castelo Branco.

3. A nossa posição

Face à nossa interpretação sobre as consequências desastrosas que a aprovação de um Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro com a versão a que tivemos acesso:

- Lamentamos que o Sr. Presidente da Câmara nunca tenha informado o Executivo Municipal sobre esta proposta de PROT, nem sobre as posições que a Câmara Municipal, sem o nosso conhecimento, tenha vindo a tomar.
- Solicitamos que seja publicada toda a documentação produzida pela CCDR-Centro referente ao PROT, bem como as posições formais que a Câmara Municipal tenha entretanto tomado.

Por outro lado, a comissão política concelhia considera que, face à gravidade do que conhecem, este não é nem pode ser um momento de luta político-partidária, antes se exigindo que todos contribuam para que a versão final do PROT-Centro contribua para a inversão da actual situação do nosso Concelho e o integre nas dinâmicas de desenvolvimento da Beira Interior.

Consideramos ainda que, apesar da elevada competência técnica dos quadros desta Autarquia, este não pode ser um assunto que fique limitado aos gabinetes técnicos ou do Sr. Presidente e vereadores com pelouros atribuídos.

Pelo contrário, consideramos que todos os membros deste Executivo, bem como a Assembleia Municipal, as juntas de Freguesia, e todos os sabugalenses interessados devem ser ouvidos e esclarecidos, de forma a que em Coimbra se compreenda que não permitiremos ficar arredados do desenvolvimento e condenados a assistir à lenta agonia do nosso Concelho.

Assim, propomos desde já:

- Que o Sr. Presidente da Câmara disponibilize na site da Câmara Municipal todos os documentos já apresentados pela CCDR-Centro;
- Agende com a Mesa da Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia uma reunião conjunta para análise dos documentos e tomada conjunta de posição;
- Dinamize a realização de uma Jornada de Reflexão Pública sobre o PROT-Centro, convidando para a mesma a população em geral.

Acreditamos que todos os partidos representados no executivo municipal compreenderão que este é o momento de unir esforços...!

A Comissão Política Concelhia do PS